

## **POLOS UAB DE JAICÓS-PI E SIMÕES-PI: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Raimundo Isídio de Sousa - risidios@yahoo.com.br - UESPI

Maria do Socorro Bento Reis Carvalho - dudu.uapi@yahoo.com.br - UESPI

Maria dos Remédios C. Ferreira Aguiar - remedinhafba@hotmail- UFPI

Rosenilda Teixeira Leal - rosenildatl@hotmail.com - UFPI

**RESUMO.** *É comum iniciar um curso a distância com preocupações em relação à modalidade, à aprendizagem, ao domínio da tecnologia, ao acesso à internet, entre outras. Nesse sentido, este estudo investiga o nível de satisfação de alunos dos polos UAB de Jaicós-PI e Simões-PI. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em Neves (2003), Pallof e Pratt (2004); Carvalho (2010); Tortoreli (2011); além de Alves e Facundes (2013), e uma pesquisa de campo, utilizando o questionário como instrumento de coleta do corpus. Foram 20 alunos participantes, sendo 10 de cada polo. Na análise observou-se que os alunos consideram a modalidade a distância muito satisfatória, tendo superado suas expectativas; entretanto, informaram que na modalidade presencial se aprende mais, mas que, mesmo assim, escolheriam outro curso a distância para se formar.*

**Palavras-Chave:** Educação a Distância. Alunos. Satisfação. Aprendizagem.

**ABSTRACT.** *It's common to start a distance education course with concern regarding the modality, the learning level, the domains of technology, the access to internet, and others. In this way, this study investigates the students satisfaction level on the study centers of UAB in Jaicós-PI and in Simões-PI. Therefore, it is a bibliographical research, based on Neves (2003); Pallof & Pratt (2004); Carvalho (2010); Tortoreli (2011) and Alves & Facundes (2013). This study, also presents a field research that uses a questionnaire as an instrument to collect the corpus. Twenty students were surveyed, 10 of each study centers. In the analysis, it is observed that the students consider a very satisfactory modality, in which their expectations were overcome; however, it was informed that in the face-to-face modality, people learn more, but, even so, they would choose another course to distance education to graduate.*

**Keywords:** Distance Education. Students. Satisfaction. Learning.

---

Submetido em 16 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 31 de agosto de 2017.

### **POLÍTICA DE ACESSO LIVRE**

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem apresentado um avanço significativo (INEP, 2016) seja na qualidade, seja na quantidade de oferta de cursos e de alunos. Segundo o Censo da Educação Superior 2015, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC, em 2015, houve 8.027.297 matrículas no ensino superior e, destas, somente 1.952.145 são oriundas de instituições públicas. Já o Censo da EAD.BR, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 2015 e publicado em 2016, registra, em números absolutos, que, em 2014, foram matriculados 3.868.706 alunos e, em 2015, 5.048.912.

A EaD é uma modalidade nova de educação e tem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996) como marco de sua expansão, especialmente o artigo 80 que estabelece: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Ela é regulamentada pelo Governo Federal, mas cada Instituição ofertante compõe seus projetos constando aspectos de metodologia que podem diferir entre elas. Um ponto forte na construção curricular é a possibilidade de a Instituição proporcionar o desenvolvimento de capacidades e habilidades visando à autonomia do aluno.

A perspectiva que a EaD tem trazido no cenário da educação perpassa a diminuição de fronteiras entre a educação presencial e a distância, uma vez que ambas utilizam atividades que abrangem essas duas modalidades, cada uma, evidentemente, com suas especificidades e delimitações.

E como forma de pesquisarmos o modo como a EaD é desenvolvida nos polos de apoio presencial, desenvolvemos este trabalho, que tem como propósito investigar o nível de satisfação dos alunos dos polos de Jaicós-PI e Simões-PI, ambos situados no semiárido piauiense. Não iremos estabelecer comparação entre os polos, mas analisar o que os alunos concebem, no seu imaginário, elementos favoráveis ou não à modalidade a distância. Para tanto, apresentamos as seguintes questões: Como os alunos avaliam a EaD e os professores ministrantes das disciplinas? Que dificuldades e pontos positivos apresentam?

Em decorrência, principalmente, de nossas trajetórias profissionais como e com professores na modalidade regular, coordenadores de polo e tutor presencial, percebemos dificuldades na operacionalização de procedimentos didático-pedagógicos na EaD, essas que constituem motivos, muitas vezes, de desistências e evasão dos alunos. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa. Mesmo que muitas pessoas digam encontrar-se num mundo informatizado e da informação, um mundo tecnologicado, também há muitos alunos que apresentam dificuldades no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e esse fato pode evidenciar-se logo no início dos cursos, quando a eles é permitido o acesso à plataforma, que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Com as indagações que nortearam esta pesquisa, faz-se necessário refletir sobre o assunto, considerando-se que quanto maior integração houver entre os

sujeitos participantes desse contexto, maiores e melhores serão os resultados. Independentemente da tecnologia que utilizemos, é primordial que haja diálogo entre esses sujeitos, para que o resultado seja mais eficiente e eficaz; somando-se a esses fatores, ainda, faz-se importante o uso adequado das TICs e a autodisciplina por parte do aluno. Nesse sentido, cabe à equipe técnica escolher o melhor recurso que se adapte ao seu público e às características do curso ofertado. Portanto, os motivos que podem interferir na permanência ou não do aluno na EaD devem ser analisados cuidadosamente, para que as propostas educacionais da oferta de cursos se viabilizem nos mais diversos campos.

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, consubstanciada em Neves (2003); Pallof e Pratt (2004); Carvalho (2010); Alves e Facundes (2013) e Tortorelli (2011), e também trata de uma pesquisa de campo, utilizando o questionário como instrumento de coleta do *corpus*. As questões foram mistas; algumas tinham caráter de múltipla escolha e outras, natureza aberta e discursiva.

Este artigo está dividido em quatro partes: na primeira, apresentamos o aporte teórico, tratando da EaD e do aluno dessa modalidade; na segunda, detalhamos a metodologia do trabalho, destacando os sujeitos da pesquisa e o contexto educacional dos polos pesquisados; na terceira, procedemos às análises do *corpus*, construído a partir das respostas ao questionário, e, na quarta, pontuamos os principais fatores que os alunos evidenciaram na constituição do grau de satisfação em relação à EaD.

## **2. O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ALUNO DA EaD**

### **2.1 Conhecendo a EaD a partir das inquietações**

Iniciar um curso na modalidade EaD pode apresentar preocupações, como a insegurança por ter experiência somente na modalidade presencial, além da falta de habilidade de conhecimento e uso das TICs. A EaD é uma modalidade que oportuniza a integração de sujeitos em tempos e espaços diferentes, potencializando sua autonomia e articulando a interação síncrona e assíncrona.

No Brasil, são inúmeras as instituições que ofertam os mais variados segmentos de formação em cursos a distância, abrangendo os espaços geográficos mais remotos e atendendo, com menor custo que a modalidade regular, a uma grande quantidade de alunos. Nossa legislação, de acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da LDB (Lei nº 9.384/1996), conceitua a EaD como:

[...]a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

O uso das TICs, nessa modalidade, é essencial ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo a comunicação e a aprendizagem entre os participantes, independentemente das distâncias espaciais e temporais. Apropriando-nos do

pensamento de Carvalho (2010, p. 66), afirmamos que “a dimensão territorial passa a ser o ciberespaço, a rede de revelações sociais que se forma entre sujeitos que se comunicam por intermédio de computadores conectados à internet (e-mail, chats, grupos de discussões)”. Nessa perspectiva, a EaD deve ter como princípio a atuação efetiva dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, considerando suas demandas.

O Censo 2010, realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e publicado em 2011, traz em suas conclusões que

[...] a modalidade a distância proporciona o acesso à educação superior àqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade adequada nesse nível de ensino, ou ainda, que representa uma alternativa àqueles que se já se encontram no mercado de trabalho e precisam de um curso de nível superior com maior flexibilidade de horários, ou, mesmo que se trata de uma opção por uma segunda graduação. (BRASIL, 2011, p. 11).

Esse instrumento de divulgação dos resultados oficiais acerca da Educação Superior no Brasil aponta características da modalidade EaD, reforçando o que a literatura já apresentava.

Em outro aspecto, o desenvolvimento da EaD tem sido impulsionado, também, pela necessidade que o mercado de trabalho requer do trabalhador: maior qualificação. Nesse sentido, essa modalidade pode acompanhar a formação e a qualificação das pessoas ao longo da vida, com determinadas flexibilidades condizentes com o público.

Tortoreli (2011) destaca as características da EaD:

A comunicação na Educação a Distância ganha novos contornos, uma vez que professores e alunos não têm o contato face a face do ensino presencial e a separação no tempo e no espaço pode causar no aluno o sentimento de isolamento, caso a comunicação não seja incentivada pelo professor. Nesse sentido, as ferramentas disponíveis no Ambiente de Aprendizagem seriam a ponte, o elo entre o professor e aluno. (TORTORELI, 2011, p. 70).

Para fazer com que o aluno de EaD se sinta incluído no processo, o uso adequado das TICs, aliado à organização do curso e à interação com o aluno, é fundamental. A visão da maioria dos alunos antes de ingressarem na EaD diverge totalmente da que constroem após o início dos cursos, mesmo que alguns permaneçam com a mesma imagem. Isso vai depender de fatores como as condições didático-pedagógicas do curso, a infraestrutura do polo, a aptidão do aluno para com o curso etc. De acordo com Tortoreli (2011), a falta de informação sobre a modalidade de ensino leva ao falso entendimento de que a EaD seja fácil e que dispensa o autoestudo.

## **2.2 O aluno da EaD**

O aluno da EaD passa por uma ressignificação diante do contexto de aprendizagem vinculado ao uso das tecnologias. Isso o faz adotar alguns mecanismos de gestão de sua aprendizagem, pois ele tem a “liberdade” de acessar o AVA a

qualquer hora e lugar. Essa última afirmação se configura como uma possibilidade, considerando que o nível de conectividade dos polos nem sempre é satisfatório. Ele passa a ser categorizado: de aluno presencial para virtual.

Na realidade, a EaD não é uma modalidade total e exclusivamente a distância; ela abrange momentos semipresenciais e esses momentos também já se encontram consolidados na modalidade presencial de ensino. Que professor não solicita ao aluno realizar buscas na web? Que professor também não faz pesquisas nessa rede?

Nesse íterim, estudos têm demonstrado (GILBERT *apud* PALLOFF e PRATT, 2004) que os próprios elementos que levam os alunos ao ensino on-line é a conveniência para quem tem um horário de trabalho apertado e a possibilidade de continuar a atender à demanda familiar.

Há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. (GILBERT *apud* PALLOFF e PRATT, 2004, p. 74).

Com efeito, percebemos que EaD não se configura como uma tábula de escape para quem quer estudar e trabalhar concomitantemente, mas vai além destes objetivos, pois o aluno também se coloca aberto a novas experiências e acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e em qualquer tempo (PALLOFF e PRATT, 2004). Quando falamos em EaD, geralmente são feitas referências ao ensino presencial. Alves e Facundes (2013) reforçam as diferenças entre as modalidades em três aspectos e ambientes, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Distinções entre Educação Presencial e Educação a Distância.**

Aspectos	Sala de aula	AVA	Teleaula (TV)
1. Espaço e tempo das atividades de professores e alunos	Simultâneos: no mesmo lugar, ao mesmo tempo.	Diferenciados: o aluno pode estudar sem a presença do professor no mesmo tempo e lugar.	Diferenciados: o aluno pode estudar assistindo a aulas previamente gravadas.
2. Tecnologias de ensino	Quadro, giz/pincel, impressos (cartazes, livros e outros).	Computador conectado à internet.	TV com transmissão via satélite / Aparelho de reprodução (videocassetes, DVD)
3. Flexibilidade para estudo	Não há, pois o aluno precisa comparecer à sala de aula para ouvir o professor.	Há, pois o aluno pode acessar o ambiente virtual em qualquer computador ou outro artefato.	Depende de o aluno pode gravar a aula e assistir quando necessitar.

Fonte: Alves e Facundes (2013, p. 12).

Para as autoras, o aluno vem à sala de aula para ouvir o professor, o que lembra o aspecto da transmissão do conhecimento como tendo um só direcionamento: do professor ao aluno. Na EaD, a propositura é diferente, haja vista a

possibilidade de o aluno se apresentar também como partícipe da condução de sua aprendizagem, tendo “liberdade” de buscar o conhecimento com mais abertura e flexibilidade, embora seja requerido dele a qualidade de sua participação nesse processo de aprendizagem.

A seguir, apresentaremos o percurso metodológico da pesquisa.

### **3. CONHECENDO OS ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Este estudo consiste numa pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo e tem natureza quali-quantitativa. Para a coleta do *corpus*, foi utilizado como procedimento o questionário, constando questões abertas e fechadas. A escolha dessa ferramenta justifica-se pela praticidade na aquisição do *corpus* da pesquisa, possibilitando-nos estabelecer as relações existentes entre o que foi dito e o que foi observado. Como procedimento preliminar, foi solicitada a permissão dos alunos para a colaboração da pesquisa, que foi ratificada por eles, bem como lhes foi informado que não seria necessária a identificação nominal. A coleta do *corpus* foi realizada no período de agosto a novembro/2016.

Participaram da pesquisa vinte (20) alunos, sendo dez de cada polo. Em Simões, foram sete (07) cursantes e três (03) evadidos, dos cursos de Licenciatura em Letras Espanhol/UESPI, Licenciatura em História/UESPI e Licenciatura em Matemática e, em Jaicós-PI, foram sete (07) cursantes e três (03) evadidos, dos cursos de Licenciatura em História/UFPI, licenciatura em Letras Espanhol/UESPI e Licenciatura em História/UFPI. Os alunos pesquisados residem na cidade do polo ou nas cidades circunvizinhas; possuem, em sua maioria, renda per capita inferior ou igual a 1,5 salário mínimo. Noventa e dois por cento (92%) não possuem nenhuma graduação.

O polo UAB de Jaicós-PI foi fundado em 2009 e, atualmente, oferta cinco (5) graduações em Licenciatura e Bacharelado, pela Universidade Federal do Piauí e pela Universidade Estadual do Piauí, bem como três (3) especializações pela Universidade Estadual do Piauí. O polo UAB de Simões foi fundado em 2006 e oferta onze (11) cursos de graduação, sendo sete (7) promovidas pela UFPI e 4 pela UESPI, além de cinco (5) especializações pela Universidade Estadual do Piauí.

### **4. CONHECENDO OS ALUNOS DOS POLOS**

O papel do professor na EaD é de suma importância no resultado da aprendizagem dos alunos, na medida em que a ele cabe incentivar a autonomia de seus alunos, para superar dificuldades e construir conhecimento.

De acordo com o *corpus* construído, foi possível observar que os alunos dos dois polos apresentam opiniões semelhantes na maioria das respostas. O Quadro 2 apresenta o índice de satisfação dos alunos em relação aos professores.

**Quadro 2 - Satisfação dos alunos para com os professores.**

ALUNOS DO POLO DE SIMÕES	ALUNOS DO POLO DE JAICÓS
A1S “Bem qualificados”	A1J “Super. atentos e capacitados”
A2S “Muito atenciosos”	A2J “Bons profissionais”
A3S “Ótimos”	A3J “Ótimos”
A4S “Ótimos”	A4J “São bons”
A5S “Tem ótimo potencial”	A5J “Muito competentes”
A6S “Competentes”	A6J “Bons”
A7S “Ótimos”	A7J “Ótimos”
A8S “Muito bons”	A8J “Muito capacitados”
A9S “Bem objetivos e aptos a desenvolver suas atividades”	A9J “Excelentes”
A10S “Bons”	A10J “Bem qualificados”

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Segundo Chermann e Bonini (2000),

No ensino a distância o aluno é o centro do processo de aprendizagem e deve ser levado a desenvolver habilidades para o trabalho independente, para a tomada de decisões e esforço auto-responsável; o professor nada mais é que um tutor, um agente facilitador da aprendizagem. Ele, como já vimos, deve desenvolver no aluno a capacidade de selecionar informações, de refletir e decidir por si mesmo. É preciso lembrar que o professor deve ser, antes de mais nada, um eterno estudante, pois não é o dono do conhecimento; ele é, sim, melhor conhecedor dos caminhos que levam a esse conhecimento. (CHERMANN; BONINI, 2000, p. 26).

Nesse sentido, os professores foram bem avaliados, tendo sobressaído com atributos de excelência, o que leva a pensar que os alunos adquiriram uma certa autonomia na condução da aprendizagem. Nas respostas, não observamos alguma ressalva quanto à avaliação.

**Quadro 3 - Opinião sobre os cursos nos Polos UAB.**

Modalidades	%
Regular	35
Bom	47
Ótimo	18
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Em relação ao curso que frequentam, obtivemos o resultado conforme apresenta o Quadro 3. Os alunos apresentam boa aceitação em relação aos cursos, considerando que nenhum aluno opinou como “Ruim”. Destacamos, ainda, que boa

parte dos alunos considera os cursos como “Regular”. Nesse sentido, as universidades ofertantes podem investigar junto aos sujeitos que participam da EaD aspectos que não estão tão favoráveis aos alunos, como a tutoria, o material, os conteúdos. A interatividade no AVA está ocorrendo? O Ambiente Virtual de Aprendizagem tem-se tornado uma Comunidade Virtual de Aprendizagem?

Quanto à opinião sobre a EaD, antes e depois de ingressarem na universidade, os alunos emitiram posicionamentos como mostra o Quadro 4.

**Quadro 4 - Opinião sobre a EaD antes e depois de ingressar nos cursos.**

ALUNOS DO POLO DE SIMÕES	ALUNOS DO POLO DE JAICÓS
A1S “Superou minhas expectativas. Prepara mais do que eu pensava”	A1J “Exige mais do que o que eu pensava”
A2S “Melhor do que o que eu pensava”	A2J “Eu pouco conhecia”
A3S “A experiência de participar é totalmente diferente de quando estamos fora da modalidade”	A3J “Achava que era muito mais complicado, só que agora vejo que não é bem assim. Falta mais investimento”
A4S “Eu já tinha lido sobre EAD antes de ingressar nela.”	A4J “Depois do ingresso foi que passei a ter mais informações sobre esse sistema de ensino. Não conhecia”
A5S NÃO RESPONDEU	A5J “A visão anterior é bem diferente do que o que vivenciamos na prática”
A6S NÃO RESPONDEU	A6J “Não conhecia”
A7S NÃO RESPONDEU	A7J NÃO RESPONDEU
A8S NÃO RESPONDEU	A8J “É mais difícil do que o que eu pensava”
A9S NÃO RESPONDEU	A9J NÃO RESPONDEU
A10S NÃO RESPONDEU	A10J NÃO RESPONDEU

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Alguns alunos acreditavam que a EaD seria mais fácil e dispensaria estudo aprofundado, no entanto, eles foram constatando que se tratava de visões equivocadas, pensamento que ainda paira no imaginário comum quando se refere à EaD. Como afirma Neves (2003, p. 14), “Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação (mesmo pela Internet) e, cada vez mais frequente, domínio de tecnologia”. A concepção de que a EaD está favorável após o ingresso não está bem evidente, porque poucos alunos responderam positivamente.

Nove estudantes não responderam à questão. Entretanto, há um aluno que já conhecia a modalidade e outro que avaliou as condições do curso/polo dizendo que “falta mais investimento”, o que denota uma apreciação desfavorável. Vemos que a



maioria dos alunos respondeu de forma não engajada à proposta e que outros silenciaram a resposta.

Sobre “em qual modalidade aprendemos mais”, os alunos responderam conforme evidencia o Quadro 5. Segundo os alunos pesquisados, a modalidade presencial ainda é a que mais proporciona aprendizagem, o que reforça o imaginário pré-existente e o mito de que o ensino presencial necessariamente tem mais qualidade do que a EaD. Nesse diapasão, destacam-se como pontos positivos em relação à EaD: a flexibilidade do horário de estudo; a possibilidade de estudar e trabalhar e a maior preparação do aluno. Como negativos, observamos a falta do contato diário com o professor; muito conteúdo e a não disponibilização de material escrito. Cabe ressaltar que a falta de habilidade com o uso do computador, o acesso à plataforma e a operacionalização das atividades no AVA não constituíram aspectos importantes que inviabilizassem a continuidade dos alunos nos cursos, uma vez que os polos possuem tutores presenciais e acesso à internet, mesmo que não se tenha um nível excelente de conectividade.

**Quadro 5 – Modalidade em que se aprende mais.**

<b>Modalidades</b>	<b>%</b>
Educação a Distância	35
Presencial	40
Ambas as modalidades	25
<b>Total</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

O Censo EAD.BR, realizado pela ABED em 2015, aponta como principais motivos de evasão: falta de tempo, questões financeiras, falta de adaptação à modalidade ou à metodologia do curso e escolha errada. A partir das respostas dos alunos, entendemos que a adaptação à modalidade constitui um fator importante para a permanência no curso, uma vez que eles passam inicialmente por um período de transição, no qual avaliam fatores que vão desde o aspecto pessoal e material até o didático-pedagógico.

Os alunos alegaram, ainda, um significativo índice de concorrência quando se submeteram ao vestibular, tanto para a UESPI quanto para a UFPI. Isso demonstra que há muitos indivíduos sem acesso ao Ensino Superior e que a EaD é um caminho necessário para tal. Notamos, também, que um fator de evasão relevante é a falta de adequação dos alunos à EaD, mesmo que reconheçam a importância da modalidade como meio de promoção da aprendizagem. Estes alunos, muitas vezes, iniciam os cursos e concomitantemente são aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, daí terminam por evadir-se do curso a distância. Também registramos que os alunos que mais evadiram já possuíam formação superior ou já estavam inseridos no mercado de trabalho.

Numa visão ampla, o aluno EaD parece carecer de atenção, de afeto e de mais contato com o professor ou tutor, uma das variáveis que diferencia as modalidades. A

EaD não se caracteriza exclusivamente pelo uso das tecnologias, mas também pela ausência física do professor, o que quer dizer que o AVA não supre a presencialidade requerida pelo aluno. Conforme Palloff e Pratt (2004, p. 2), “com a liberdade e a flexibilidade do ambiente on-line vem a responsabilidade. Para acompanhar o processo on-line exige-se um compromisso real e disciplina”.

Os alunos, mesmo apresentando a resposta anterior, optariam por fazer outro curso na modalidade EaD. O Quadro 6 mostra a escolha dos alunos pelas modalidades de educação. Assim, os alunos consideram a EaD como preferencial, em caso de novamente buscarem a uma formação, mesmo diante das dificuldades e da complexidade que a modalidade apresenta, conforme vimos anteriormente. No entanto, ainda valorizam muito o ensino regular e o contato diário com o professor.

**Quadro 6 – Escolha de modalidades para “fazer” outro curso.**

<b>Modalidades</b>	<b>%</b>
Educação a Distância	55
Presencial	43
Qualquer uma das modalidades	25
<b>Total</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na pesquisa realizada.

Cabe destacar que os alunos evadidos foram unânimes em responder que a Educação a Distância é boa; que acreditavam ser mais fácil, mas que exige mais tempo de estudo do que esperavam. Salientam ainda que precisavam dedicar mais horas diárias ao estudo para realizar as atividades propostas, o que contraria a ideia de ser um curso que exigia pouca dedicação.

Também afirmam que a EaD é uma modalidade que proporciona maior ampliação do conhecimento, mas que consideram como ponto negativo o pouco contato humano. Sendo assim, foi possível perceber que esse é um fator que desencadeia a evasão no curso.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo nos possibilitou conhecer o grau de satisfação em relação à EaD, a partir do conhecimento sobre o perfil dos alunos que permanecem nos cursos a distância da instituição e daqueles que evadiram. A visão que tiveram antes de ingressar nessa modalidade de ensino, em sua maioria, diverge daquela que passaram a ter depois que iniciaram seus estudos, pois veem a EaD como uma modalidade atraente, mas também com ideias equivocadas.

A variável positiva mais recorrente para satisfazer o aluno na EaD foi a possibilidade de conciliar trabalho e estudo, o que o ensino presencial às vezes não permite. Outra constatação é que o ensino presencial ainda é bastante valorizado para o aluno a distância, uma vez que os alunos requerem mais presença física do professor em sala aula. Percebemos também que os alunos que evadiram não se

adequaram à educação a distância, mas, mesmo assim, percebem sua importância como ótimo meio de promoção da aprendizagem.

Diante do quadro contextual das respostas, propomos que as universidades ofertantes de cursos nesta modalidade observem alguns fatores para melhorar seus modelos de EaD, havendo a necessidade de comparar e analisar informações de outras instituições como forma de estabelecer alguns parâmetros para conhecer melhor e com mais aprofundamento a realidade dos alunos e os fatores que interferem no nível de satisfação deles.

Este estudo não teve a pretensão de esgotar possibilidades de interpretação, tampouco dar conta de todas as nuances que envolvem o fenômeno estudado. Ele pode apontar para o conhecimento acerca dos discentes, seus comportamentos, fragilidades e anseios, bem como estabelecer uma referência da EaD no ensino presencial no sentido de não serem concebidas essas modalidades como excludentes entre si, mas que se complementam, o que dá margem a termos uma evocação de presencialidade maior nos polos do que as instituições ora destinam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Shirlei Marly; FACUNDES, Leonildes Pessoa. **Introdução à educação a distância**. Teresina: FUESPI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** nº 100. Brasília, DF, 16 maio 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category\\_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 11 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 27933. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CARVALHO, I. A. **Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de educação musical a distância**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2010.

CHERMANN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet**. Mogi das Cruzes: Universidade Braz Cubas, 2000.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2010: divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010**. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2010/divulgacao\\_censo\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-censoescolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 17 ago. 2017.

NEVES, Carmem Moreira de. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília, 2 abr. 2003.

PALLOFF, R. M. I.; PRATT, K. **O aluno virtual**. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2004.

TORTOTELI, Adélia Cristina. **A interação do professor e aluno no ambiente virtual de aprendizagem**. Universidade Estadual de Maringá. Dissertação de mestrado. Maringá 2011.